

40 ANOS DA REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA: UM OLHAR DE LEITOR

A Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP), criada em 1974, é um exemplo de maravilhosa teimosia, teimosia com duração de 4 décadas.

Foi teimosia também quando se criou no país a primeira revista científica na área da saúde no Brasil: *O Propagador das Ciências Médicas* ou *Annaes de Medicina, Cirurgia e Pharmacia*, fundada por um médico francês Dr. José Francisco Xavier Sigaud, radicado no Brasil.¹ Mais uma teimosia quando um grupo de “facultativos” criaram, em 1866, a *Gazeta Médica da Bahia*, o periódico científico mais antigo do Brasil com circulação até a atualidade, pois fará 150 anos em 2016. Lanço aqui um desafio a Joana Angélica Oliveira Molesini e a Lucitânia Rocha de Aleluia: ajudem a *Gazeta Médica da Bahia*, com sua experiência, garra e determinação para essa revista estar viva no sesquicentenário.

O nosso foco aqui é a RBSP, uma revista vinculada a uma secretária de estado (Secretária de Saúde do Estado da Bahia - SESAB), com todas as consequências desse fato, em particular, a possibilidade de descontinuidade pelas mudanças administrativas, sobretudo quando há alternância política. A sua manutenção e, mais, a sua permanente atualização como periódico foram conquistas de diferentes gerações de atores que participaram na direção, nos Conselhos Editoriais e nos grupos de apoio, para sua editoração periódica, em grande medida regular, o que é fundamental para uma publicação científica que se pretende de qualidade. Aqui cabe o destaque ao Dr. Gabriel Nery, desde a criação da revista. Cabe registro também o enfrentamento das dificuldades financeiras dos anos 1980, o que não impediu o crescimento editorial, com a indexação da revista em várias bases editoriais, por empenho do Editor e da Comissão Editorial. Qual fênix, a revista sobreviveu ao retrocesso acentuado dos anos 1990, que comprometeu por quase toda a década, e conseguiu se reestruturar na primeira década deste século (2001–2010). Agora, nesta nova década (2011–2020), vive e viverá novos desafios.

Sua importância, não só local, mas regional, é um fato. Basta observar o número cada vez mais ascendente de trabalhos de autores oriundos de estados do norte e do nordeste do Brasil. Vale ressaltar que a revista não deixou também de receber trabalhos do sudeste e sul do país. Ou seja, a RBSP é uma revista nacional, de qualidade, obviamente com grande importância regional e local.

Um dado interessante presente no estudo sobre a RBSP até 2008² foi o crescimento da publicação de trabalhos dos próprios sujeitos da SESAB. Lucitânia Aleluia,² analisando a procedência dos artigos publicados na RBSP, fez a quantificação por décadas — anos 1970: 52 publicações, 28 da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e 7 da SESAB; anos 1980: 59 publicações, com 36 da UFBA e 14 da SESAB (+ Instituto de Saúde do Estado da Bahia - ISEB); anos 1990, que teve um processo de desestruturação e retrocesso acentuado, referidos pela autora, tendo havido uma queda: 24 artigos, 16 da UFBA; e, por fim, os 9 primeiros anos da 1ª década deste século (2000–2008): 147 artigos, apenas 49 da UFBA, sendo que aparece com destaque as universidades públicas estaduais: 39, com a seguinte distribuição: 28 da Universidade Estadual de Feira de Santana, 6 da Universidade do Estado da Bahia, 3 da Universidade Estadual de Santa Cruz e 2 da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Outro destaque feito pela autora: os trabalhos eram procedentes de 15 estados federativos (e o DF), sendo 7 nordestinos, incluindo a Bahia. Como leitor, verifico que vêm sendo mantidas essas tendências, constatadas pela autora.²

Outra importância tem sido a publicação de estudos originais de relevantes problemas de saúde — doenças e outros agravos à saúde — que servem de alerta aos gestores públicos. Não menos importantes são os estudos sobre as políticas, programas e mesmo ações de saúde pública.

Neste momento de testemunho, quero comentar também como autor, autor que escolhe esta revista com prioridade. Colegas, muitas vezes, comentam que seria bom procurar uma revista de maior impacto. Ora, escrevi oito artigos, baseados na dissertação e depois na tese de doutorado sobre o Asilo São João de Deus/Hospital Juliano Moreira, uma instituição atualmente da SESAB. Para mim, não haveria melhor meio de divulgação do trabalho de pesquisa que a RBSP. Trabalho sobre leishmaniose em Jequié e hipertensão arterial em um bairro de Salvador não teria melhor veículo de divulgação. O mesmo com um texto sobre educação em saúde e, sobretudo, a ousadia de articular a poesia de João Cabral de Melo Neto com a saúde. A Revista, como já tinha feito a *Saúde em Debate* do CEBES, com destemor publicou esse diálogo da arte com a ciência. E como foi bom constatar que os artigos foram lidos, o que resultou em tantos convites para exposição do assunto nas mais diversas instituições e entidades, inclusive em eventos regionais e nacionais.

A revista vive um grande desafio que, na verdade, é de todo periódico científico, com o aparecimento do formato eletrônico. E a RBSP não ficou alheia a essa transformação, vem se modernizando, mas precisa continuar atenta. Atenta ao futuro, sem descuidar

da tradição. Chartier^{3,4} afirma em textos contemporâneos que a era do texto eletrônico será também, e ainda por muito tempo, a era do texto impresso. Pertencço a essa geração. Reconheço a agilidade, facilidade de acesso e até o caráter ecologicamente correto do texto eletrônico, mas ainda tenho uma necessidade táctil, que só o texto impresso me possibilita. A RBSP tem que saber lidar com essa transição.

Salvador, 23 de abril de 2014.



Ronaldo Ribeiro Jacobina

*Professor Associado IV da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Professor da Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e
Trabalho da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA.
Editor-Associado da Revista Baiana de Saúde Pública.*

REFERÊNCIAS

1. Machado R. Danação da norma. Rio de Janeiro: Graal; 1978.
2. Aleluia LR. Revista Baiana de Saúde Pública: uma análise da produção do conhecimento científico de 1974 a 2008. [Dissertação]. Salvador: Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia; 2009.
3. Chartier R. Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura (séculos XI–XVIII). São Paulo: Editora da UNESP; 2007.
4. Chartier R. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora da UNESP; 2002.